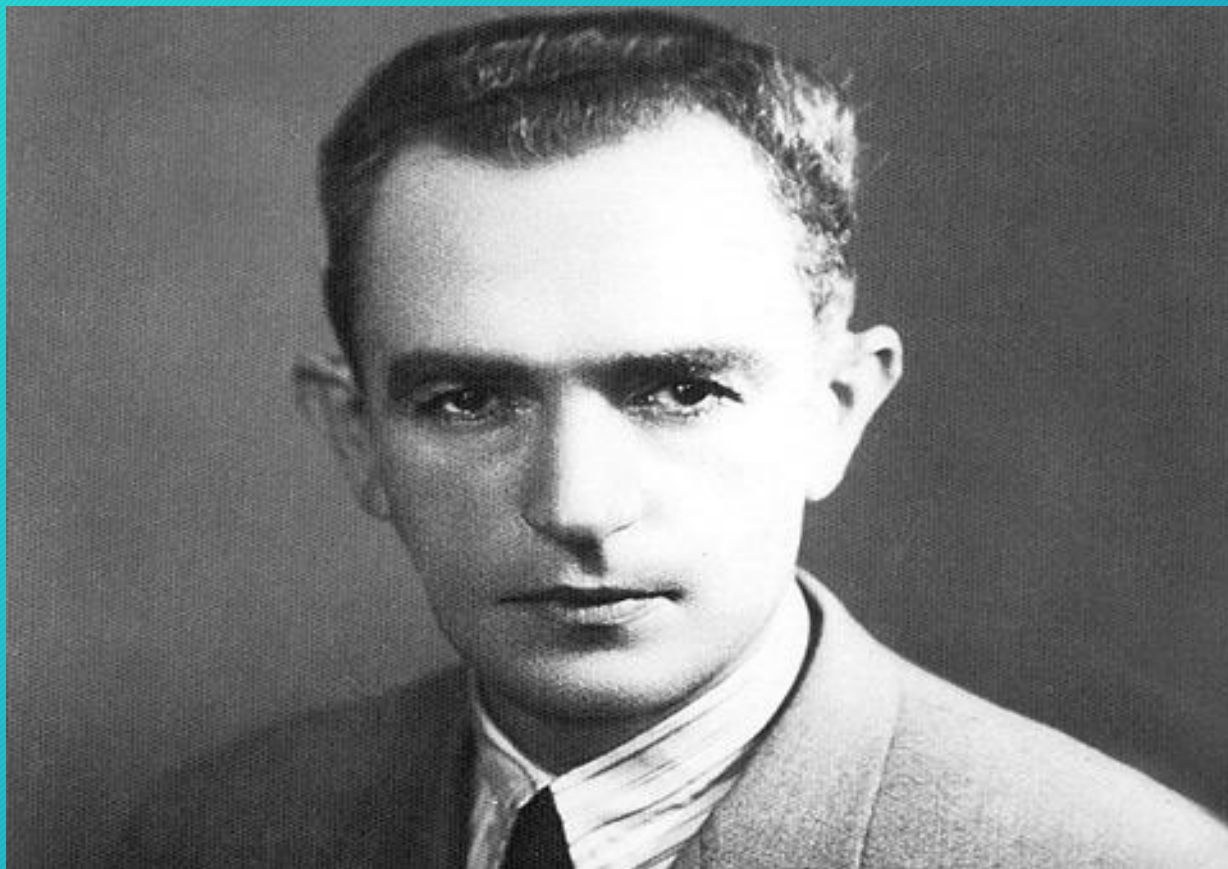
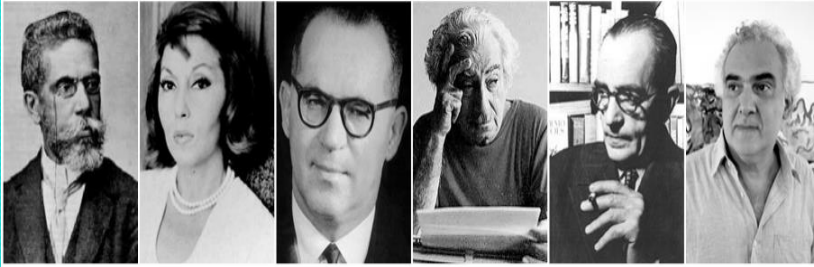


A ética pública em Graciliano Ramos como gestor público

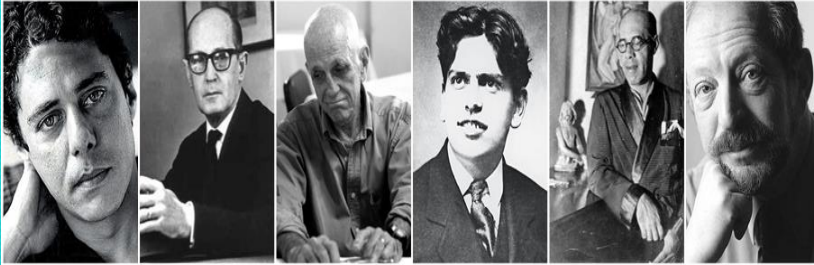


GRACILIANO RAMOS DE OLIVEIRA (1892-1953)

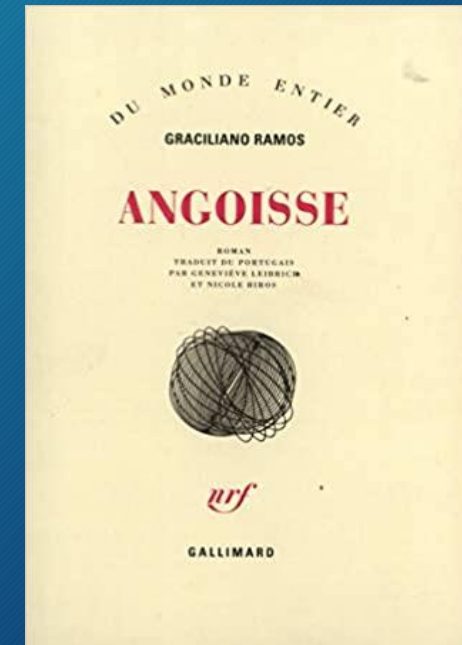
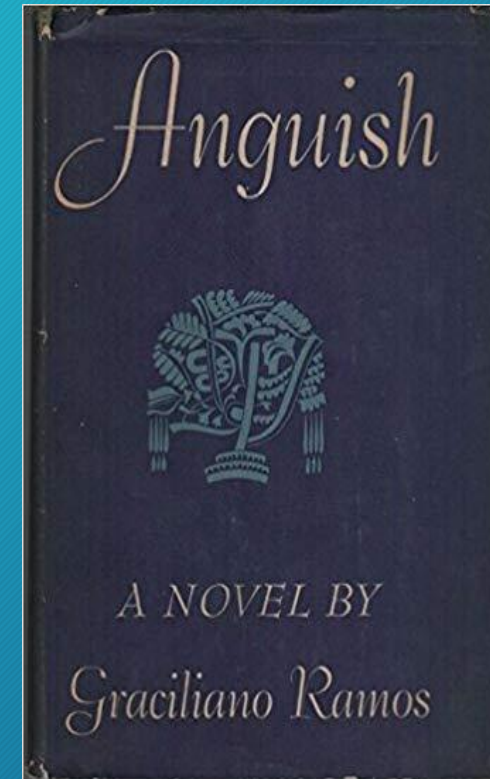
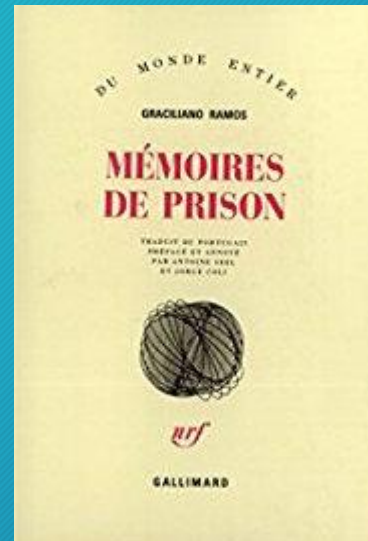
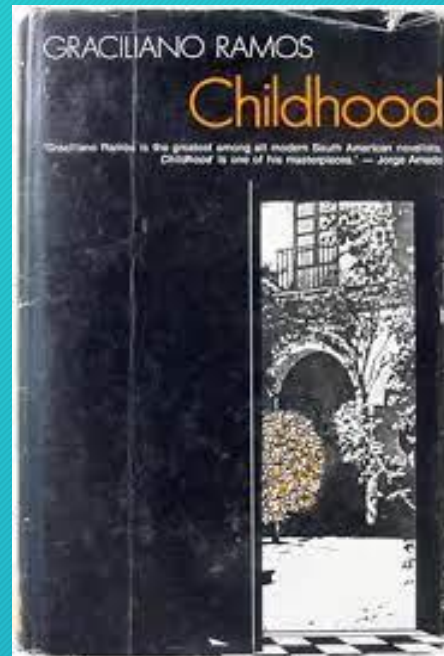
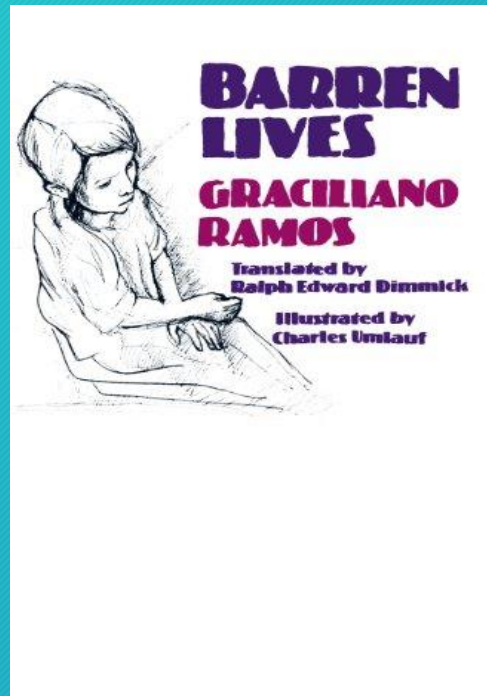
os 12 autores mais lidos no exterior



Machado de Assis Clarice Lispector Guimarães Rosa Jorge Amado Graciliano Ramos Milton Hatoum



Chico Buarque Carlos D. de Andrade Rubem Fonseca Oswald de Andrade Mário de Andrade Moacyr Scliar



Graciliano Ramos eleito o alagoano do século

Segundo lugar ficou com o jurista Pontes de Miranda

O escritor Graciliano Ramos foi escolhido como a personalidade mais importante do Estado no século, em pesquisa realizada pela GAZETA. A iniciativa deste jornal teve por objetivo homenagear os alagoanos que mais se destacaram nas áreas política, econômica e cultural nos últimos cem anos.

O autor de "Vidas Secas" recebeu seis indicações do total de 18 votos. Em segundo lugar, ficou o jurista Pontes de Miranda, com três indicações. Foram citados ainda Dom Avelar Brandão Vilela, Demócrito Gracindo, Nize da Silveira e Jaime de Altvilla.

Opinaram na pesquisa da Gazeta o governador Ronaldo Lessa, o historiador Moacir de Sant'Ana, padre Pedro Teixeira, o professor Ili Gatto, historiador Douglas Apratto, jornalista Franklin Casado de Lima, jornalista João Cavalcante, juiz Antônio Sapucaia, dentre outros.

Considerado um dos maiores romancistas brasileiros, Graciliano Ramos nasceu em Quebrangulo, em 27 de outubro de 1892. "Vidas Secas", seu quarto e último romance do autor é considerado uma verdadeira obra-prima, sendo traduzido para diversos idiomas.

Baseado no drama social e geográfico da Região Nordeste, Vidas Secas chegou a ser filmado



'Vidas Secas' imortalizou o escritor alagoano Graciliano Ramos

em 1963, pelo cineasta Nelson Pereira dos Santos. O livro narra a história de uma família de vaqueiro que chega a uma fazenda abandonada e que, após o período de bonança, retoma a peregrinação pelo Sertão, convivendo com a miséria.

A obra de Graciliano Ramos inclui também outros livros de sucesso, como Caetés, São Bernardo e Memórias do Cárcere,

Angústia, Infância, Alexandre e Outros Heróis e Videntes de Alagoas.

Em "Memórias do Cárcere", Graciliano conta o drama de sua peregrinação por vários presídios do país, após ter sido considerado um escritor de "atividades extremistas". Talvez foi esse "extremismo" que o levou a ser considerado o "Alagoano do Século".

CARGO OCUPADO	ÂMBITO ADMINISTRATIVO	PERÍODO
PRESIDENTE DA JUNTA ESCOLAR MUNICIPAL	ADMINISTRAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL	03.11.1926 - 1927
PREFEITO	ADMINISTRAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL	07.01.1928 - 10.04.1930
DIRETOR DA IMPRENSA OFICIAL	ADMINISTRAÇÃO DO ESTADO DE ALAGOAS (MACEIÓ)	31.05.1930 - 29.12.1931
DIRETOR DA INSTRUÇÃO PÚBLICA	ADMINISTRAÇÃO DO ESTADO DE ALAGOAS (MACEIÓ)	18.01.1933 - 03.03.1936
INSPETOR FEDERAL DE ENSINO SECUNDÁRIO	ADMINISTRAÇÃO FEDERAL (RIO DE JANEIRO)	08.1939 - 20.03.1953

Como Presidente da Junta Escolar Municipal de Palmeira dos Índios...

- Foi escolhido por sua estreita relação com a educação
- Não recebia qualquer remuneração
- Já demonstrava seu senso crítico e preocupação social
- Escreveu relatórios sobre as precárias condições das escolas do município
- Sua atuação de destaque o levou a ser pretendido como candidato a prefeito de Palmeira dos Índios-AL



Graciliano Ramos (à direita), nos tempos em que morava em
Palmeira dos Índios

Como Diretor da Imprensa Oficial de Alagoas...

- Recebeu carta branca para sanear o órgão público
- Cortou gastos, apurou irregularidades e enxugou o quadro de pessoal
- Era perfeccionista na revisão do Diário Oficial, tendo criado um regimento em que estabelecia multa para os revisores que cometessem erros gramaticais
- Chegava às 9 da manhã e saía às 2 da madrugada



A Imprensa Oficial de Alagoas hoje leva o nome de Graciliano Ramos, que dirigiu o órgão entre 1930-1931

Como Diretor da Instrução Pública de Alagoas...

- Ampliou consideravelmente o número de matrículas
- Priorizou as áreas mais carentes e o interior do Estado, tendo instituído a merenda escolar e comprado fardamento para os alunos
- Preocupava-se com a qualidade do ensino, tendo adotado a figura do concurso público
- Fazia visitas constantes às escolas e sabatinava os professores
- Preferia reformar que construir novas escolas
- Combateu as interferências políticas



Graciliano Ramos (à esquerda) nos tempos em que vivia em Maceió, então uma das capitais literárias do país



Maceió dos anos 1930: cidade que abrigou Graciliano Ramos e que foi retratada em Angústia



Como Inspetor Federal de Ensino Secundário...

- Fiscalizava o ensino oferecido pelas escolas (inspecionava currículos, avaliações pedagógicas e estado de conservação dos prédios)
- Mesmo tendo ocupado anteriormente cargos de destaque, nunca deixou de exercer com zelo sua nova função, escrevendo informes detalhados a cada escola inspecionada
- Utilizava o bonde para ir ao trabalho, e embora já fosse um escritor consagrado, nunca faltava ao serviço
- Permaneceu no cargo até sua morte



Graciliano Ramos em seus tempos de Rio de Janeiro: já consagrado como escritor e ainda trabalhando como Inspetor Federal de Ensino Secundário

Como prefeito de Palmeira dos Índios...

- Não queria ser candidato
- Não fez campanha
- Não fez promessas eleitorais
- Não tinha quaisquer amarras políticas
- Não tinha apego ao cargo
- Não favoreceu, nem perseguiu
- Não enriqueceu após deixar o cargo

Características do gestor público Graciliano Ramos

- Honestidade e austeridade
- Impessoalidade
- Capacidade administrativa e inovação
- Intolerância às práticas patrimonialistas
- Busca da satisfação dos interesses dos menos favorecidos
- Transparência

“Havia em Palmeira innumerous prefeitos: os cobradores de impostos, o commandante do destacamento, os soldados, outros que desejassem administrar. Cada pedaço do Municipio tinha a sua administração particular, com prefeitos coroneis e prefeitos inspectores de quarteirões. Os fiscaes, esses resolviam questões de policia e advogavam.

Para que semelhante anomalia desapparecesse luctei com tenacidade e encontrei obstaculos dentro da Prefeitura e fóra della – dentro, uma resistencia molle, suave, de algodão em rama; fora, uma campanha sorna, obliqua, carregada de bilis. Pensavam uns que tudo ia bem nas mãos de Nosso Senhor, que administra melhor do que todos nós; outros me davam tres mezes para levar um tiro”. (Relatório de 1929)

“Dos funcionarios que encontrei em Janeiro do anno passado restam poucos: sahiram os que faziam politica e os que não faziam coisa nenhuma. Os actuaes não se mettem onde não são necessarios, cumprem as suas obrigações e, sobretudo, não se enganam em contas. Dêvo muito a elles. Não sei se a administração do Municipio é boa ou ruim. Talvez pudesse ser peor” (Relatório de 1929)

“Relativamente á quantia orçada, os telegrammas custaram pouco. De ordinario vai para eles dinheiro consideravel. Não ha vereda aberta pelos matutos, força dos pelos inspectores, que prefeitura do interior não ponha no arame, proclamando que a coisa foi feita por ella; communicam-se as datas historicas ao governo do Estado, que não precisa disso; todos os acontecimentos politicos são badalados.

*Porque se derrubou a Bastilha — um telegramma; porque se deitou uma pedra na rua — um telegramma; porque o deputado F. esticou a cannela — um telegramma. **Dispendio inutil**. Toda a gente sabe que isto por aqui vai bem, que o deputado morreu, que nós chorámos e que em 1556 D. Pero Sardinha foi comido pelos cahetés” (Relatório de 1929)*

“O que a Prefeitura arrecada basta para que nos não resignemos ás modestas tarefas de varrer as ruas e matar cachorros”. (Relatório de 1929)

“Em Janeiro do anno passado não achei no Municipio nada que se parecesse com lei, fora as que havia na tradição oral, anachronicas, do tempo das candeias de azeite. Constava a existencia de um codigo municipal, coisa inatingivel e obscura. Procurei, rebusquei, esquadrinhei, estive quasi a recorrer ao espiritismo, convenci-me de que o codigo era uma especie de lobishomem. Afinal, em Fevereiro, o secretario descobriu-o entre papeis do Imperio. Era um delgado volume impresso em 1865, encardido e dilacerado, de folhas soltas, com apparencia de primeiro livro de leitura do Abilio Borges. Um furo. Encontrei no folheto algumas leis, aliás bem redigidas, e muito sêbo. Com ellas e com outras que nos dá a Divina Providencia consegui aguentar-me, até que o Conselho, em Agosto, votou o codigo actual”. (Relatório de 1929)

“Procurei sempre os caminhos mais curtos. Nas estradas que se abriram só ha curvas onde as rectas foram inteiramente impossiveis. Evitei emmaranhar-me em teias de aranha. Certos individuos, não sei porque, imaginam que devem ser consultados; outros se julgam com autoridade bastante para dizer aos contribuintes que não paguem impostos. Não me entendi com esses. Ha quem ache tudo ruim, e ria constrangidamente, e escreva cartas anonymas, e adoeça, e se morda por não ver a infallivel maroteirazinha, a abençoada canalhice, preciosa para quem a pratica, mais preciosa ainda para os que della se servem como assumpto invariavel; ha quem não comprehenda que um acto administrativo seja isento da idéa de lucro pessoal; ha até quem pretenda embaraçar-me em coisa tão simples como mandar quebrar as pedras dos caminhos. Fechei os ouvidos, deixei gritarem, arrecadei 1:325:500 de multas.

Não favoreci ninguém. Devo ter commetido numerosos disparates. Todos os meus erros, porem,

foram erros da intelligencia, que é fraca. Perdi varios amigos, ou individuos que possam ter semelhante nome. Não me fizeram falta. Ha descontentamento. Se a minha estada na Prefeitura por estes dois annos dependesse de um plebiscito, talvez eu não obtivesse dez votos. Paz e prosperidade.

Palmeira dos Indios, 10 de Janeiro de 1929.

GRACILIANO RAMOS”. (Relatório de 1929)

“E não empreguei rigores excessivos. Fiz apenas isto: extingui favores largamente concedidos a pessoas que não precisavam delles e puz termo ás extorções que affligiam os matutos de pequeno valor, ordinariamente raspados, escorchados, esbrugados pelos exactores”

“Pensei em construir um novo cemiterio, pois o que temos dentro em pouco será insufficiente, mas os trabalhos a que me aventurei, necessarios aos vivos, não me permittiram a execução de uma obra, embora util, prorogavel. Os mortos esperarão mais algum tempo. São os municipales que não reclamam”.

“A Prefeitura foi intrujada quando, em 1920, aqui se firmou um contracto para o fornecimento de luz. Apesar de ser o negocio referente a claridade, julgo que assignaram aquillo ás escuras. É um bluff. Pagamos até a luz que a lua nos dá”.

(Trechos do Relatório de 1930)

SOBRE AS ESCOLAS

“Presumo que esses estabelecimentos são de eficiencia contestavel. As aspirantes a professoras revelaram, com admiravel unanimidade, uma lastimosa ignorancia. Escolhidas algumas dellas, as escolas entraram a funcionar regularmente, como as outras. Não creio que os alumnos aprendam ali grande coisa. Obterão, comtudo, a habilidade precisa para ler jornaes e almanaques, discutir politica e decorar sonetos, passatempos accessiveis a quasi todos os Roceiros”

“Não fui eu, primeiramente porque o dinheiro despendido era do povo, em segundo lugar porque tornaram facil a minha tarefa uns pobres homens que se esfalfam para não perder salarios miseraveis. Quasi tudo foi feito por elles. Eu apenas teria tido o merito de escolhel-os e vigial-os, se nisto houvesse mérito”. (Trechos do Relatório de 1930)

“O esforço empregado para dar ao Município o necessario é vivamente combatido por alguns pregoeiros de methods administrativos originaes. Em conformidade com elles, deveriamos proceder sempre com a maxima condescendencia, não onerar os camaradas, ser rigorosos apenas com os pobres diabos sem protecção, diminuir a receita, reduzir a despesa aos vencimentos dos funcionarios, que ninguem vive sem comer, deixar esse luxo de obras publicas á Federação, ao Estado ou, em falta destes, á Divina Providencia. Bello programma. Não se faria nada, para não descontentar os amigos: os amigos que pagam, os que administaram, os que hão de administrar. Seria optimo. E existiria por preço baixo uma Prefeitura bode expiatorio, magnifico assumpto para commérages de lugar pequeno”

(Trecho do Relatório de 1930)



Graciliano (ao centro, de chapéu). À direita, de vestido escuro, Heloísa. Palmeira dos Índios, 1929



“O PRINCIPAL, que sem demora iniciiei, o de que dependiam todos os outros, segundo creio, foi estabelecer alguma ordem na administração” (Relatório relativo ao ano de 1928)



Os Relatórios ao Governador do Estado de Alagoas





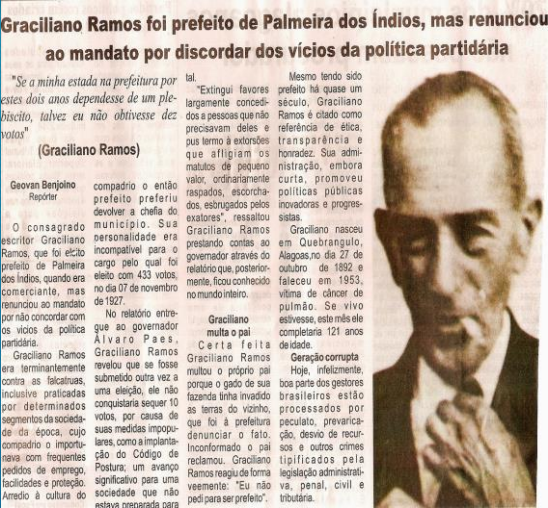
GRACILIANO
RAVIOS

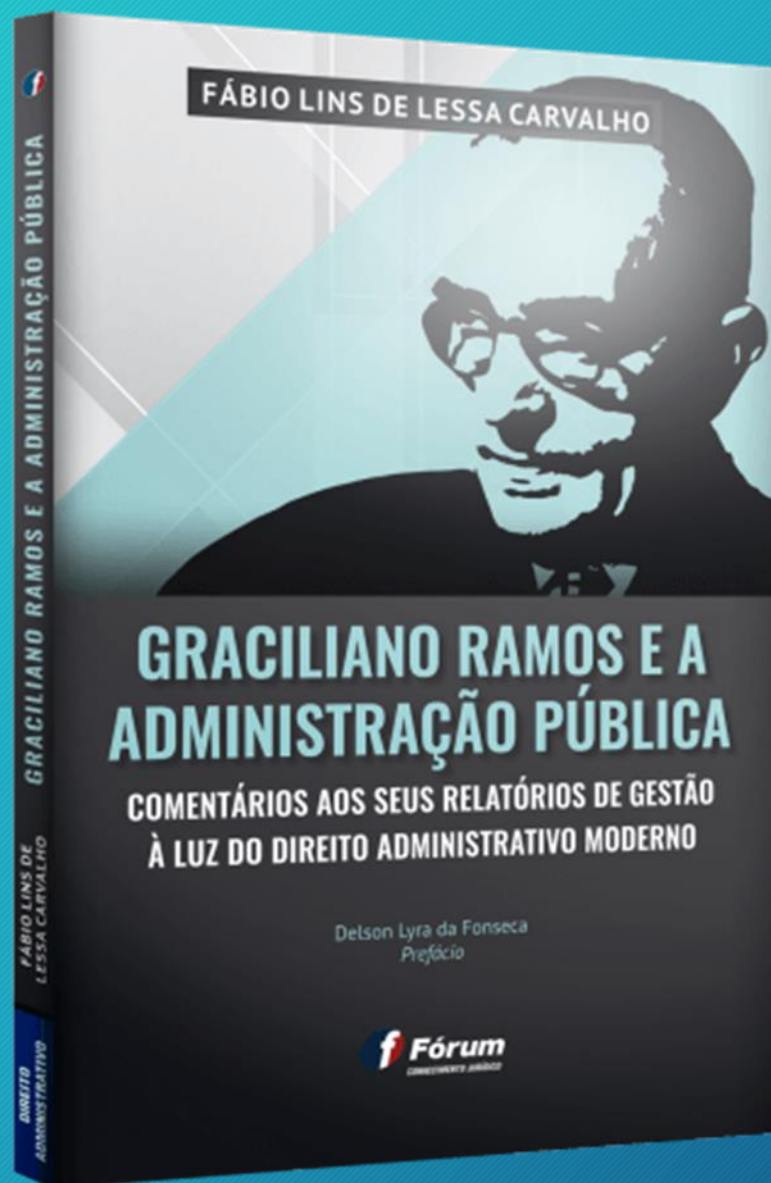


Viventes
das Alagoas



Repercussões dos Relatórios









Desafio: como tornar concreto o legado de Graciliano Ramos como administrador público?